



Maria Luiza Sússekkind

**Vice-presidente Sudeste da ANPEd
Cientista do Nosso Estado/FAPERJ**



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa em Educação



Pesquisador Produtividade 2 CNPq 2019-2022.

Vice-presidente Sudeste da ANPEd/Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, biênio 2021-2023, atuando na diretoria e representação do Grupo de Trabalho em Currículo desde 2013.

Professora do Departamento de Didática, Coordenadora do PPGEdu/Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, gestão 2022-2024.

Tem experiência em educação básica, superior e pesquisa, desde 1988, com livros e artigos publicados nas áreas de epistemologia, currículo e formação de professores, também em inglês.

Possui Licenciatura Plena em História pela PUC-RJ (1990), Magister Scientiae pelo CPDA/UFRRJ (2002) e Doutorado (2007) em Educação no PROPED/UERJ.

Na Universidade da Columbia Britânica/UBC, Canadá, fez Estágio Pos-doutoral sobre Curriculum Studies in Brazil junto ao Professor Emérito William Pinar, com projeto aprovado pela CAPES, entre 2011 e 2013.

Membro da ABdC/Associação Brasileira de Currículo, da AAACS/ Associação Americana/Canadense de Estudos Avançados em Currículo, da IAACS- Associação Internacional de Estudos Avançados em Currículo e da AERA/ Associação Americana de Pesquisa em Educação.

E-mail: mluizasussekkind@gmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/3054907039826552>



Maria Luiza Sússekkind

Vice-presidente Sudeste da ANPEd
Cientista do Nosso Estado/FAPERJ



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa em Educação



O nada novo Novo Ensino Médio

1. Negando as aparências
2. Disfarçando as evidências
3. Eu não posso enganar meu ❤️

1. Negando as aparências

- O real problema de acesso e permanência
- A desigualdade da rede (municípios 5668/ realidade censo 2019 – matrículas em queda; é um atendimento dos estados/pandemia e “implantação” do NEM a nível estadual aprofunda desigualdades/mapas e gráficos)
- A redução da educação disfarçada de flexibilização

2. Disfarçando as evidências

- As experiências internacionais (África do Sul, EUA)
- O ordenamento jurídico legal da educação
- As experiências que já existem nos locais de interdisciplinaridade no velho EM
- A formação e existência das disciplinas e a invenção das trajetórias / currículo é o que?
- Uma perspectiva do RJ/ quarta passada 10mil sem aula/ Loteamento da rede pelo 3º setor (mapa)

3. Eu não posso enganar meu ❤

- Tsunami conservador e reformas arrogantes, indolentes e malévolas
- A necessidade de construção dos currículos com e nas comunidades escolares respeito DHu e condições e EXIGÊNCIAS locais

https://drive.google.com/file/d/1HwWCOBCpV351FXLrz8mxoJSyvHzJuvqf/view?usp=share_link



Digitalize-me!

1. Negando as aparências

- O real problema de acesso e permanência
- A desigualdade da rede (municípios 5668/ realidade censo 2019 – matrículas em queda; é um atendimento dos estados/pandemia e “implantacao” do NEM a nível estadual aprofunda desigualdades/mapas e graficos)
- A redução da educação disfarçada de flexibilização

2, Disfarçando as evidências

- As experiências internacionais (Africa do Sul, EUA)
- O ordenamento jurídico legal da educação
- As experiências que já existem nos locais de interdisciplinaridade no velho EM
- A formação e existência das disciplinas e a invenção das trajetórias / currículo é o que?
- Uma perspectiva do RJ/ quarta passada 10mil sem aula/ Loteamento da rede pelo 3º setor (mapa)

3. Eu não posso enganar meu ❤

- Tsunami conservador e reformas arrogantes, indolentes e malévolas
- A necessidade de construção dos currículos com e nas comunidades escolares respeito DHu e condições e EXIGÊNCIAS locais

https://drive.google.com/file/d/1HwWCOBCpV351FXLrz8mxoJSyvHzJuvqf/view?usp=share_link



Digitalize-me!

“A ocupação foi uma coisa necessária... Estudantes não tiveram saída, nossa única opção foi ficar dentro da escola. E assim eu queria deixar o recado de que a gente percebeu que infelizmente nós temos que cutucar a onça com a vara curta para que algo seja feito. E a gente entendeu que os manifestos e a ocupação radical, isso está dando um resultado e se infelizmente for a única forma, vamos usá-la, eu peço ao governo para entender. É uma forma de resistir, de luta pela educação... se tiver que ocupar a gente ocupa”. (Carlos Ramiro, EE Diadema/Midia Ninja, maio de 2016).



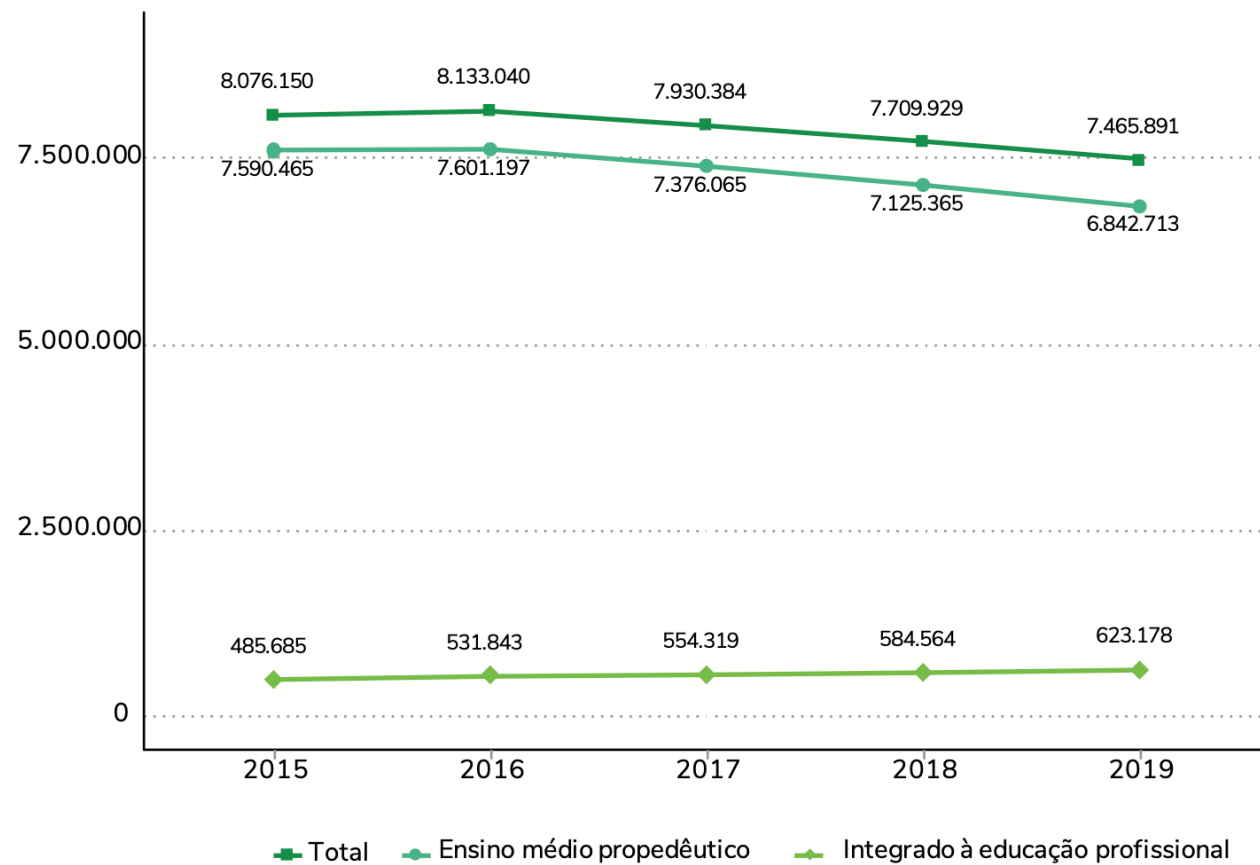


GRÁFICO 17

NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (TOTAL, INTEGRADO E NÃO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) – BRASIL – 2015 A 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

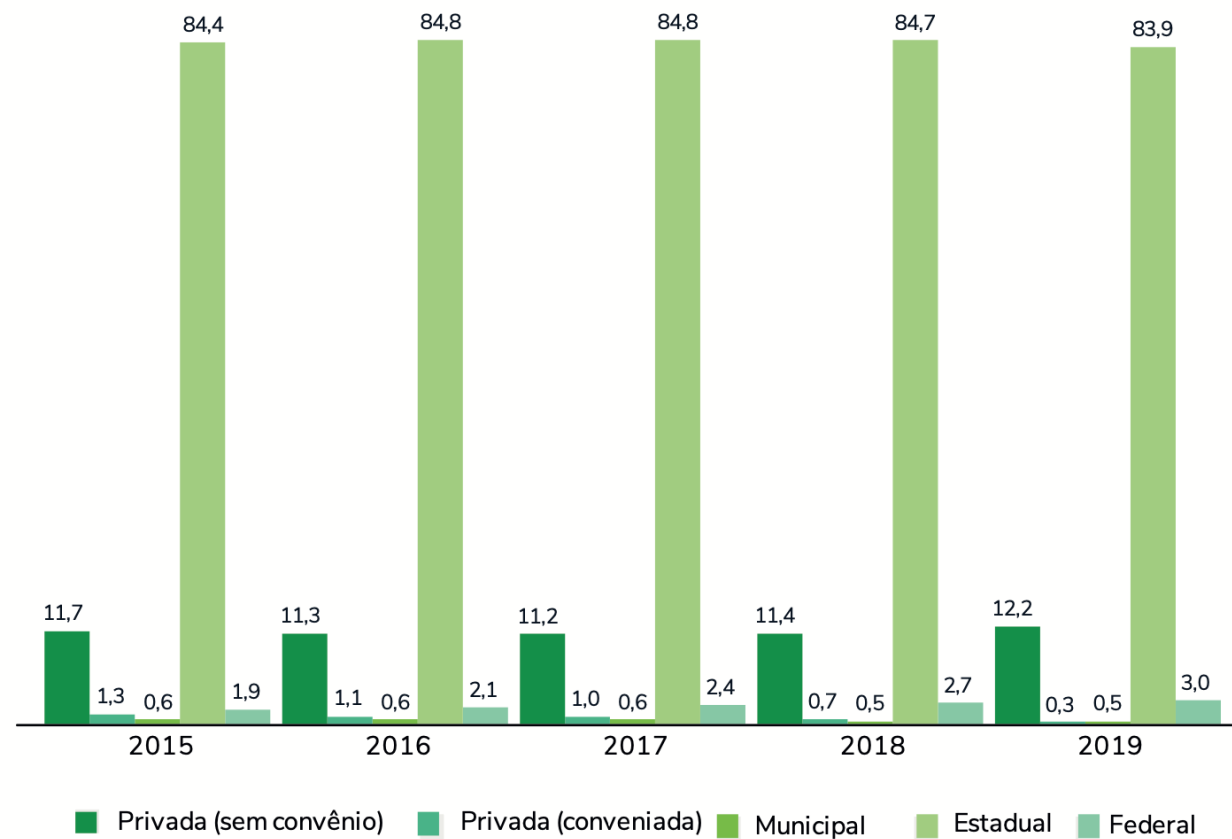


GRÁFICO 18

**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
(REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) –
BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

estamos
falando de uma
rede de escolas
estaduais e
públicas em
sua quase
totalidade

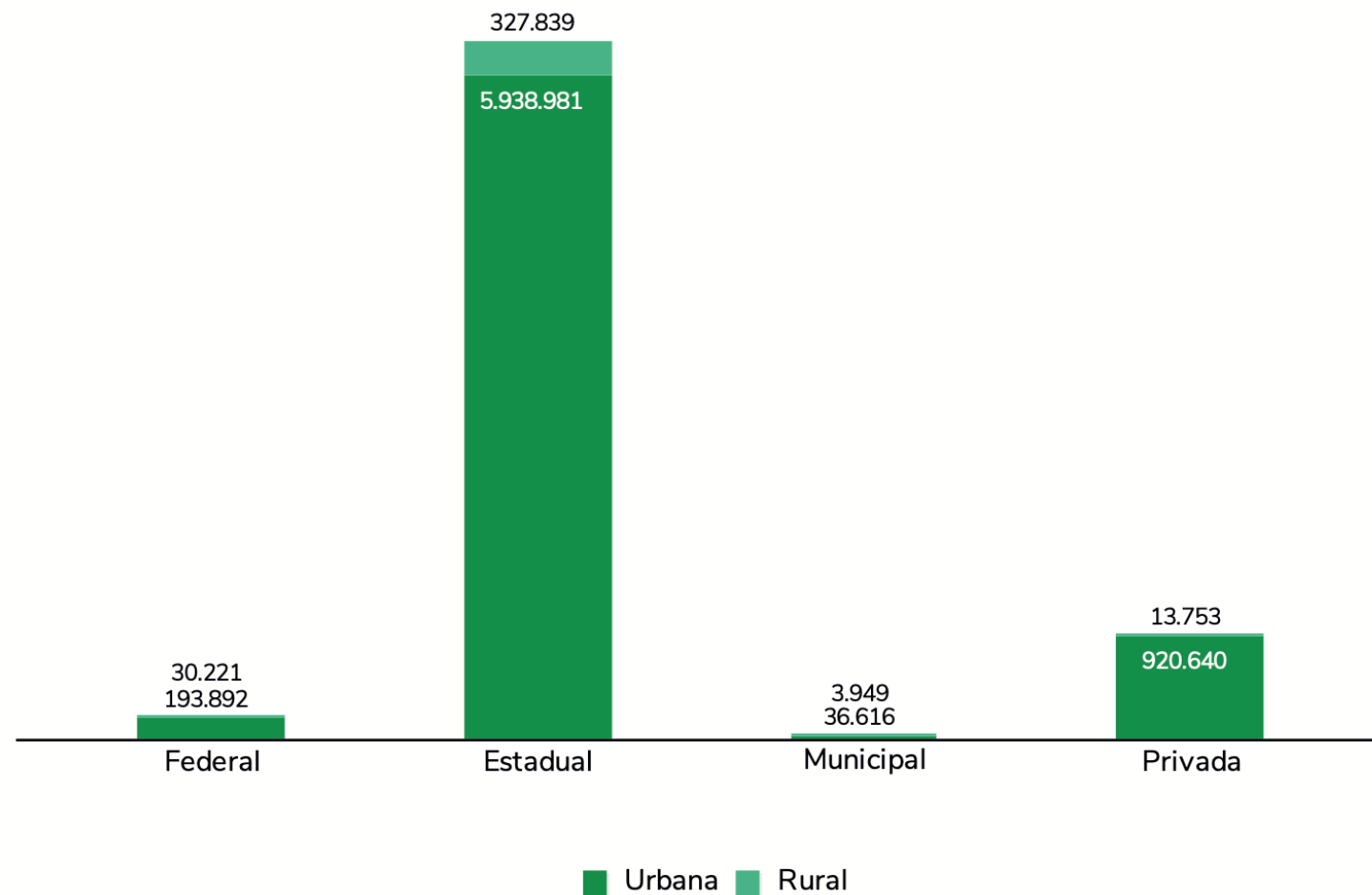
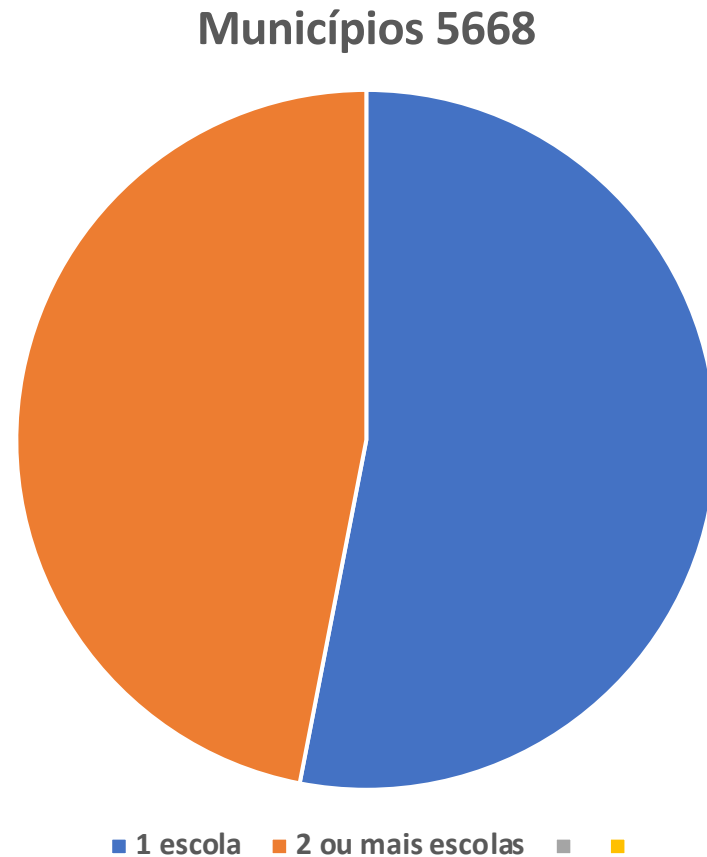


GRÁFICO 19

NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Brasil municípios total X municípios com 1 escola de EM



Destas 2661 escolas que são únicas em seus municípios temos **735 com menos de 15 professores.**

DESIGUALDADES
LOCAIS/REGIONAIS/NACIONAIS/ENTRE
AS REDES PUBLICAS ESTADUAIS E
FEDERAIS

A desigualdade na rede do RJ

MATRIZ CURRICULAR
ENSINO MÉDIO INOVADOR - EDUCAÇÃO INTEGRAL
MODELO EM TEMPO INTEGRAL INOVADOR
TERMINALIDADE

	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
		1ª	2ª
		1ª	2ª
	BIOLOGIA	2	2
	FÍSICA	2	2
	QUÍMICA	2	2
	MATEMÁTICA	5	5
	FILOSOFIA	2	2
	GEOGRAFIA	2	2
	HISTÓRIA	2	2
	SOCIOLOGIA	2	2
	ARTE	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA	5	5
	LÍNGUA ESTRANGEIRA OBRIGATÓRIA	2	2
	LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA	1	1
	ENSINO RELIGIOSO	1	1
RABA-	LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA	2	2
	LETRAMENTO EM MATEMÁTICA	2	2
	PROJETO DE VIDA	2	2
	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA	2	2
	ESTUDOS ORIENTADOS	2	2
	CARGA HORÁRIA TOTAL	42	42

ENSINO MÉDIO - EDUCAÇÃO INTEGRAL
MODELO EM TEMPO INTEGRAL VACIONADO ESPORTE
TERMINALIDADE

ÁREA DE CONHECIMENTO / JCLEO AR- TICULADOR	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
		1ª	2ª	3ª
A NATUREZA	BIOLOGIA	2	2	2
	FÍSICA	2	2	2
	QUÍMICA	2	2	2
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	4	4	4
	MATEMÁTICA - REFORÇO E RACIOCÍNIO LÓGICO	2	1	2
UMANAS	FILOSOFIA	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	2
	SOCIOLOGIA	2	2	2
LINGUAGENS	ARTE	0	2	0
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA	4	4	4
	LÍNGUA PORTUGUESA - INTERPRETAÇÃO E RE- DAÇÃO	2	1	2
	LÍNGUA ESTRANGEIRA OBRIGATÓRIA*	2	2	2
	LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA	1	1	1
	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1
LIGIOSO ECÍFICA	PROJETO DE VIDA E DUPLA CARREIRA	2	2	2
	ESTUDOS ORIENTADOS	2	2	2
	TREINAMENTO ESPORTIVO 1	4	4	4
	TREINAMENTO ESPORTIVO 2	4	4	4
	ELETIVAS	2	2	2
CARGA HORÁRIA TOTAL		46	46	46

laboratório de pesquisa para “inovadores”

X

dupla carreira para “vacionados ao esporte”

A desigualdade na rede do RJ

6/94 Municípios com 1 escola de EM

(um deles é Levy Gasparian... Onde a escola tem 31 docentes, menos que o número de armas achadas na casa de um famosos preso ali, Roberto Jefferson)

NENHUMA escola com menos de 15 professores

Rede na cidade do RJ 796 escolas, 16mil docentes

27,7% dos estudantes perde aulas por causa da violência dentro ou no caminho da escola

Entre os dias 6 de fevereiro e 15 de abril, a Secretaria Municipal de Educação registrou 1.593 fechamentos em 257 escolas. Assim, 85.358 alunos não tiveram aulas por causa da violência. Isso representa 13,5% de toda a rede municipal.

A desigualdade em âmbito nacional – PB e AL

- Na Paraíba em 46/225 municípios as escolas tem entre 6 e 10 docentes para atender todos os componentes curriculares e os 5 itinerários (em tese).
- Paraíba – 142/225 municípios possuem uma única escola de Ensino Médio.
- Em Alagoas 4 municípios não possuem nenhuma escola de EM e 86/104 municípios possuem menos de 4 escolas de Ensino Médio.

A desigualdade em âmbito nacional- BA

- 209/419 municípios possuem uma única escola de Ensino Médio.
- Serrolândia 1 escola 19 docentes (população: 13mil) X Mairi 1 escola 13 docentes (população: 18mil)

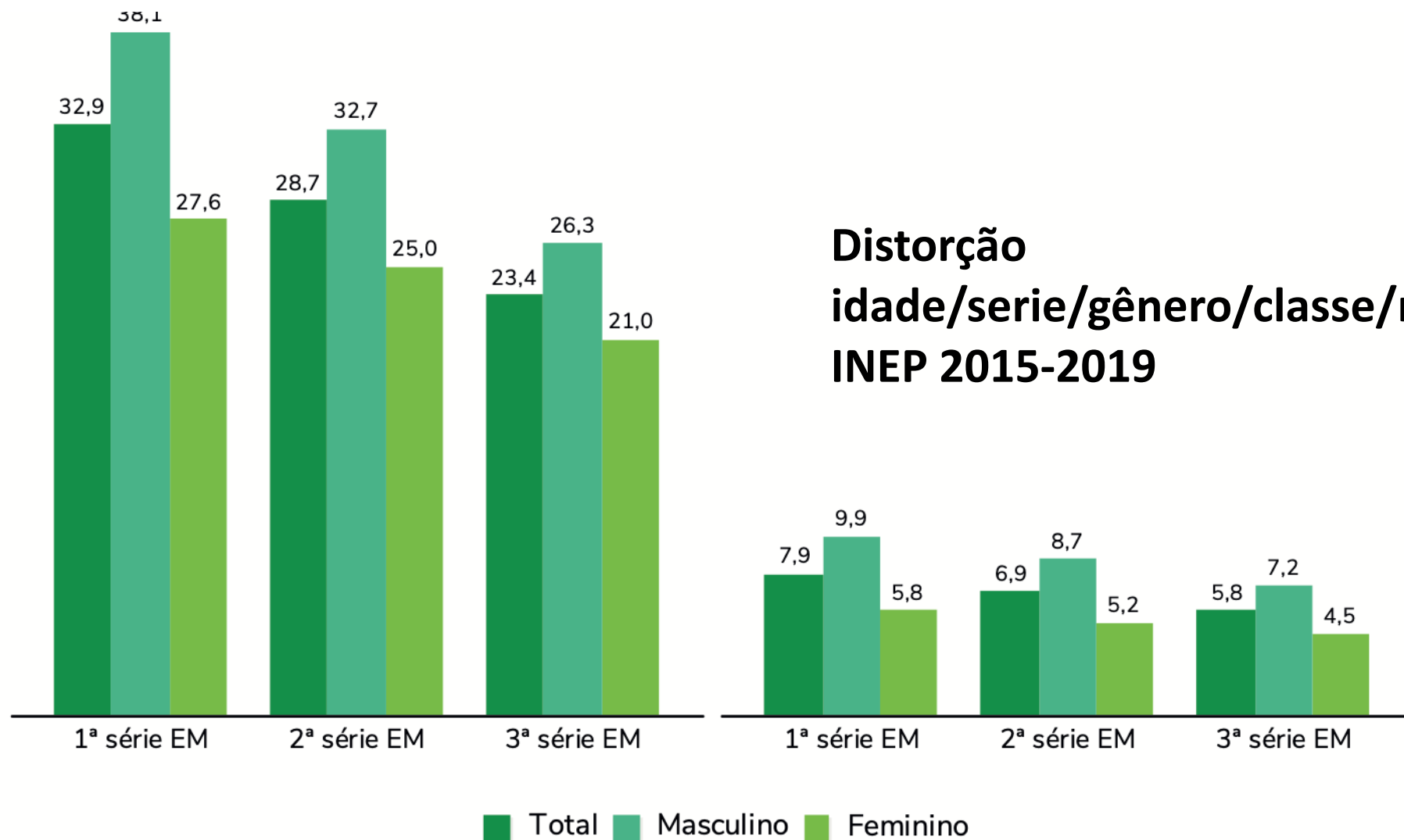


GRÁFICO 20



Maria Luiza Sússekkind

Vice-presidente Sudeste da ANPEd
Cientista do Nosso Estado/FAPERJ



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa em Educação



O nada novo Novo Ensino Médio

1. Negando as aparências
2. Disfarçando as evidências
3. Eu não posso enganar meu ❤️

1. Negando as aparências

- O real problema de acesso e permanência
- A desigualdade da rede (municípios 5668/ realidade censo 2019 – matrículas em queda; é um atendimento dos estados/pandemia e “implantação” do NEM a nível estadual aprofunda desigualdades/mapas e gráficos)
- A redução da educação disfarçada de flexibilização

2. Disfarçando as evidências

- As experiências internacionais (África do Sul, EUA)
- O ordenamento jurídico legal da educação
- As experiências que já existem nos locais de interdisciplinaridade no velho EM
- A formação e existência das disciplinas e a invenção das trajetórias / currículo é o que?
- Uma perspectiva do RJ/ quarta passada 10mil sem aula/ Loteamento da rede pelo 3º setor (mapa)

3. Eu não posso enganar meu ❤

- Tsunami conservador e reformas arrogantes, indolentes e malévolas
- A necessidade de construção dos currículos com e nas comunidades escolares respeito DHu e condições e EXIGÊNCIAS locais

https://drive.google.com/file/d/1HwWCOBCpV351FXLrz8mxoJSyvHzJuvqf/view?usp=share_link



Digitalize-me!

Base para a educação avançar no Brasil

20 de Dezembro de 2017

Reduzir desigualdades educacionais e promover a qualidade das aprendizagens dos estudantes

(<http://www.facebook.com/sharer.php?u=http://www.dem.org.br/noticias/base-para-a-educacao-avancar-no-brasil/>)

(<https://twitter.com/share?url=http://www.dem.org.br/noticias/base-para-a-educacao-avancar-no-brasil/&text=+&>)

(mailto:?subject=Base para a educação avançar no Brasil&body=<http://www.dem.org.br/noticias/base-para-a-educacao-avancar-no-brasil/>)

([whatsapp://send](https://api.whatsapp.com/send?text=Base para a educação avançar no Brasil))

Reduzir desigualdades educacionais e promover a qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros são tarefas possíveis. Acabamos de dar um passo decisivo para atingir esses objetivos. Ao homologar nesta quarta (20) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), iniciamos uma nova era na educação brasileira e nos alinhamos aos melhores e mais qualificados sistemas educacionais do mundo.

Prevista na Constituição de 1988 e na LDB de 1996, a construção da BNCC começou há três anos, após o lançamento do Plano Nacional de Educação, em 2014. Passou por consulta pública e amplo debate. Em 2016, na nossa gestão, um grupo de especialistas do Ministério da Educação (MEC) elaborou a 3ª versão e a encaminhou ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

Nova rodada de audiências em diferentes regiões abriu espaço para mais participação da sociedade e aprimoramento do documento. A Base recebeu 12 milhões de contribuições de professores, gestores, especialistas, universidades, organizações e entidades; na semana passada, foi aprovada pelo CNE.

A BNCC é um documento plural e contemporâneo, que estabelece com clareza, para cada etapa da educação básica, conhecimentos essenciais e indispensáveis a todo estudante. Para assegurar

(MEC) elaborou a 3ª versão e a encaminhou ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

Nova rodada de audiências em diferentes regiões abriu espaço para mais participação da sociedade e aprimoramento do documento. A Base recebeu 12 milhões de contribuições de professores, gestores, especialistas, universidades, organizações e entidades; na semana passada, foi aprovada pelo CNE.

A BNCC é um documento plural e contemporâneo, que estabelece com clareza, para cada etapa da educação básica, conhecimentos essenciais e indispensáveis a todo estudante. Para assegurar seus direitos de aprendizagem, o MEC trabalhará intensamente com Estados e municípios para colocar a Base em prática.

A partir de agora, redes de ensino, escolas públicas e privadas têm uma referência nacional obrigatória para adequar seus currículos. Essa referência é o ponto a que se quer chegar em cada etapa da educação básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá.

A força transformadora da BNCC está na capacidade da sua implementação em um país com dimensões continentais. Para isso, o MEC será parceiro permanente dos Estados e municípios, trabalhando em conjunto com Undime e Consed —entidades que representam os secretários de educação de todo o país— para garantir que as mudanças cheguem à sala de aula.

Escolas e professores serão os grandes protagonistas da transformação. Também contaremos com a sociedade civil organizada, por meio das muitas e qualificadas instituições que se dedicam ao tema.

Há muito tempo, o mundo percebeu que está na educação a garantia de um futuro melhor e mais justo para todos. Nas últimas décadas, houve avanços importantes no Brasil, mas a homologação da BNCC é, sem dúvida, a medida mais arrojada dos últimos 20 anos.

Sabemos que é longo o caminho até levarmos a todos os brasileiros, por meio da educação, as oportunidades de desenvolvimento social e econômico que todos desejamos.

A BNCC é um salto significativo nessa direção, pois expressa o compromisso com a promoção de uma educação voltada ao acolhimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

Se aliarmos a BNCC às demais ações que empreendemos no MEC —como as políticas de alfabetização e de formação de professores, a reforma do ensino médio, a modernização do ensino à distância e o novo Fies—, temos a convicção de que entregaremos um conjunto de medidas que serão os pilares para um salto de qualidade do ensino.

MENDONÇA FILHO, ex-governador de Pernambuco (2006-2007), é ministro da Educação (DEM)

MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO é secretária-executiva do MEC

- “REFORMISMO” (X LDB)

- **Unificação curricular** + massificação **materiais** didáticos + **testes** externos padronizados + **formação**/treinamento de professores = mercado

- Redes públicas (e privadas) vistas como mercado para os “novos” empresários da educação (**pandemia = oportunidade Edtechs + homeschooling + privatizacao**)

- o “saber” considerado válido está **fora** do criado no cotidiano das escolas

- Valorização da **educação para o mercado**

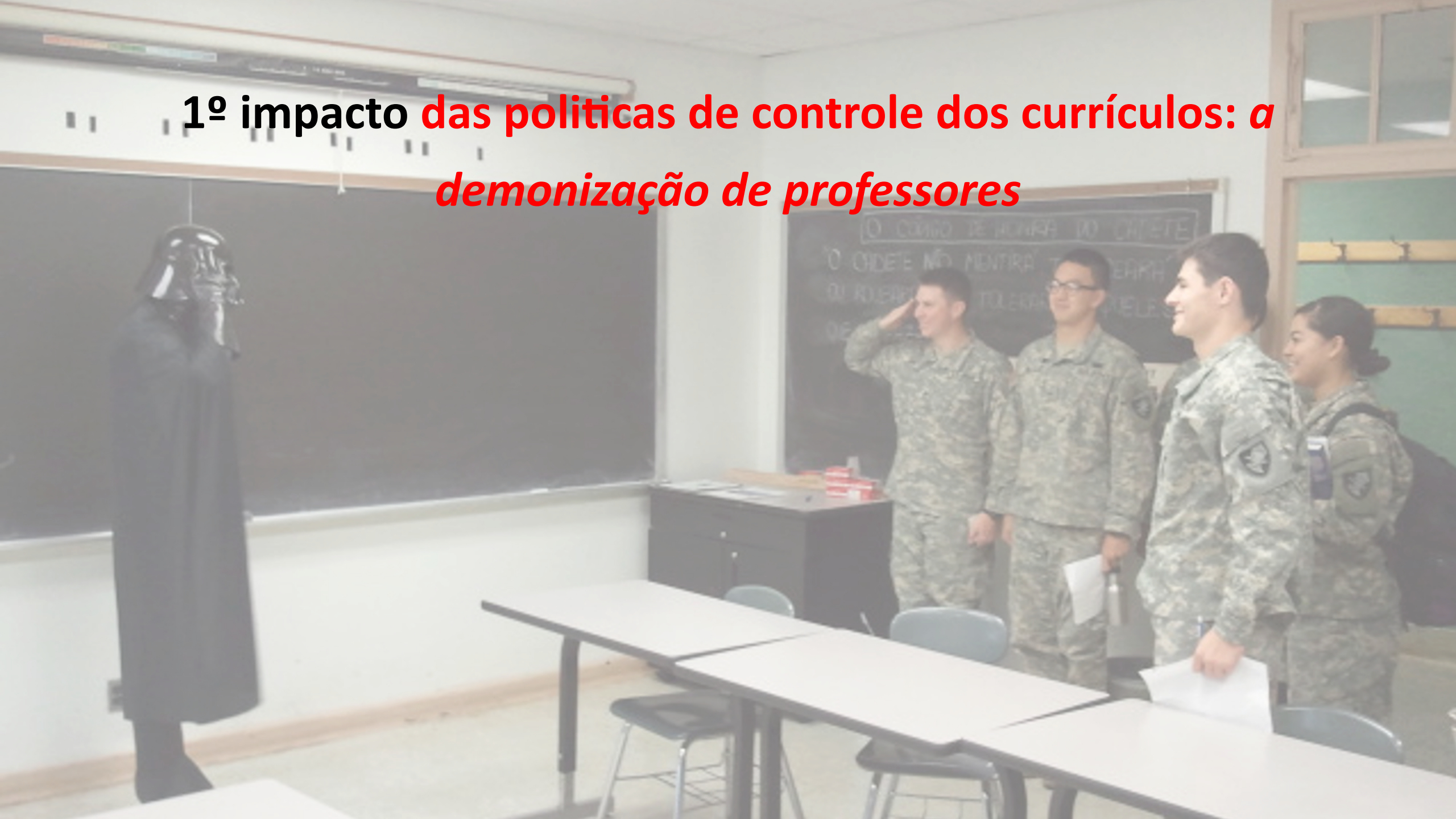
O ministro da Educação, Mendonça Filho, afirmou durante a cerimônia de homologação da versão final da BNCC pelo presidente Michel Temer que “A base é plural, respeita as diferenças, respeita os direitos humanos, não há nenhuma prisão à ideologia de gênero ou coisa parecida”.

O NEM foi uma MP...

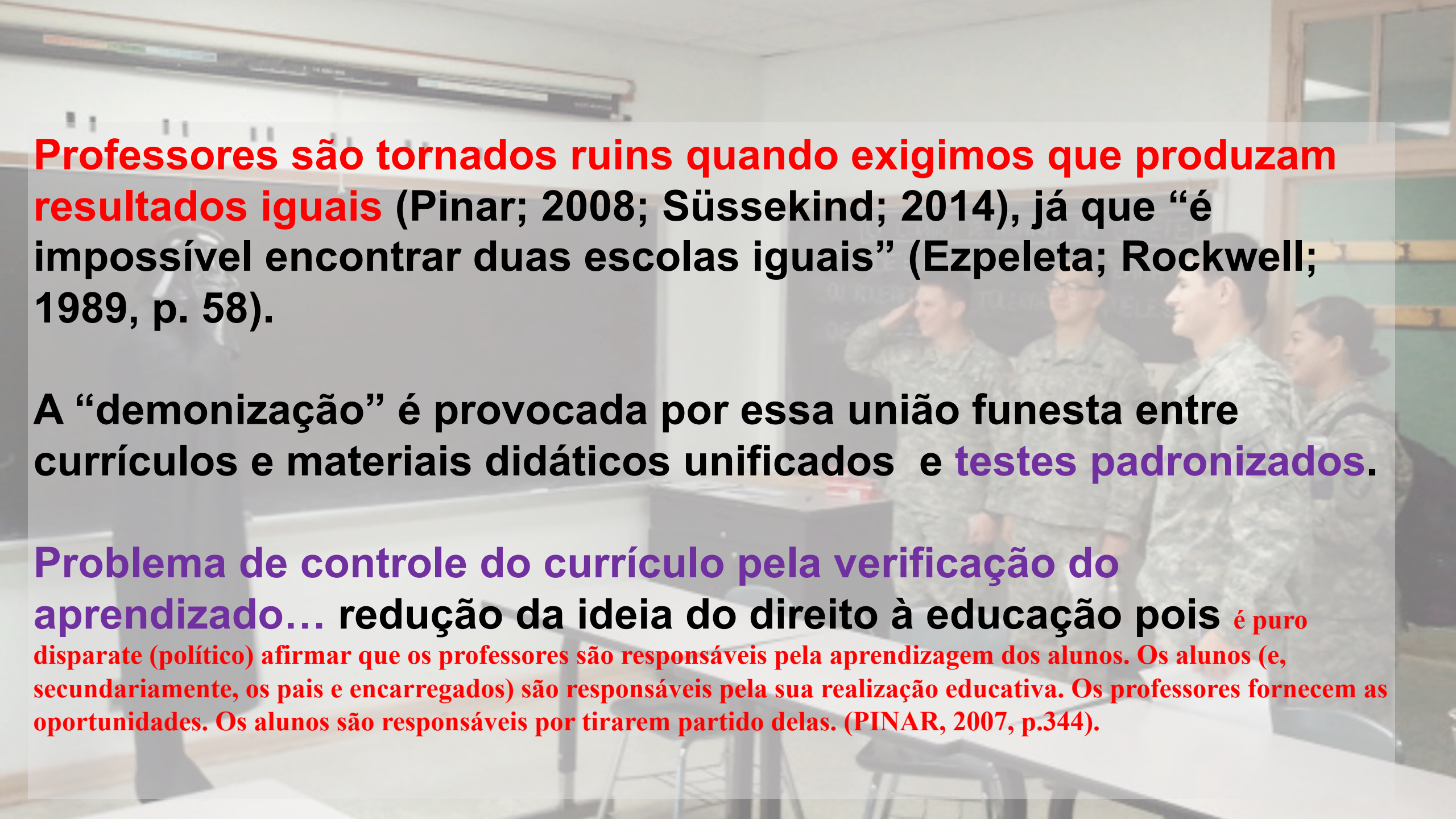


- **Ataques, Controle, padronização, Desfinanciamento**
- **Agenda da educação: estado + organismos internacionais + mercado**
- **HOJE maiores riscos:** escolas civico-militares/homeschooling/voucherização – “oportunidade” de tornar o Ensino híbrido mais uma solução barata e reducionista dos currículos, da escola e da cidadania
- **Acesso / acessibilidade – imensos problemas**

1º impacto das políticas de controle dos currículos: a
demonização de professores



A divisão entre “**planejadores**” e “**executores**”, estabelecida hierarquicamente e reforçada politicamente, teórica e epistemologicamente na BNCC, não corresponde ao projeto de educação e nação democráticos e plurais que pensamos e está refletido em nossa legislação, pois não respeita a diversidade, a autonomia e não fomenta as práticas de democracia nos *espaçostempos* educativos, além de desvalorizar os saberes dos professores e, sobretudo, desconsiderar e silenciar os saberes endógenos locais.

The background image shows a classroom setting. In the foreground, there are white tables and black chairs. In the background, four students in military uniforms are standing. One student on the left is saluting. They are in front of a chalkboard. The text is overlaid on this image.

Professores são tornados ruins quando exigimos que produzam resultados iguais (Pinar; 2008; Süsseskind; 2014), já que “é impossível encontrar duas escolas iguais” (Ezpeleta; Rockwell; 1989, p. 58).

A “demonização” é provocada por essa união funesta entre currículos e materiais didáticos unificados e **testes padronizados**.

Problema de controle do currículo pela verificação do aprendizado... redução da ideia do direito à educação pois **é puro disparate (político) afirmar que os professores são responsáveis pela aprendizagem dos alunos. Os alunos (e, secundariamente, os pais e encarregados) são responsáveis pela sua realização educativa. Os professores fornecem as oportunidades. Os alunos são responsáveis por tirarem partido delas. (PINAR, 2007, p.344).**



A Base da Formação



Editorial

Cómo citar: Sussekind, M. (2020). Formação, formatação e as infinitas formas de ação. *Praxis Pedagógica*, 20(27), 1-4. <http://doi.org/10.26620/uniminuto.praxis.20.27.2020.1-4>

ISSN: 0124-1494

eISSN: 2590-8200

Editorial: Corporación Universitaria Minuto de Dios - UNIMINUTO

Recibido: 15 de julio de 2020

Publicado: 20 de agosto de 2020

Conflicto de intereses: los autores han declarado que no existen intereses en competencia.

Formação, formatação e as infinitas formas de ação

Um Editorial que tencione em sua contextualidade, atualidade e contemporaneidade a formação das professoras, professorxs e professores é uma escrita arriscada. Riscos que envolvem desde o reconhecimento da *uberização* do trabalho aos desafios impostos pelo ensino remoto na pandemia, mas que não podem desprezar os mapas abissais que historicizam e interseccionam a tão criticada formação de professores.

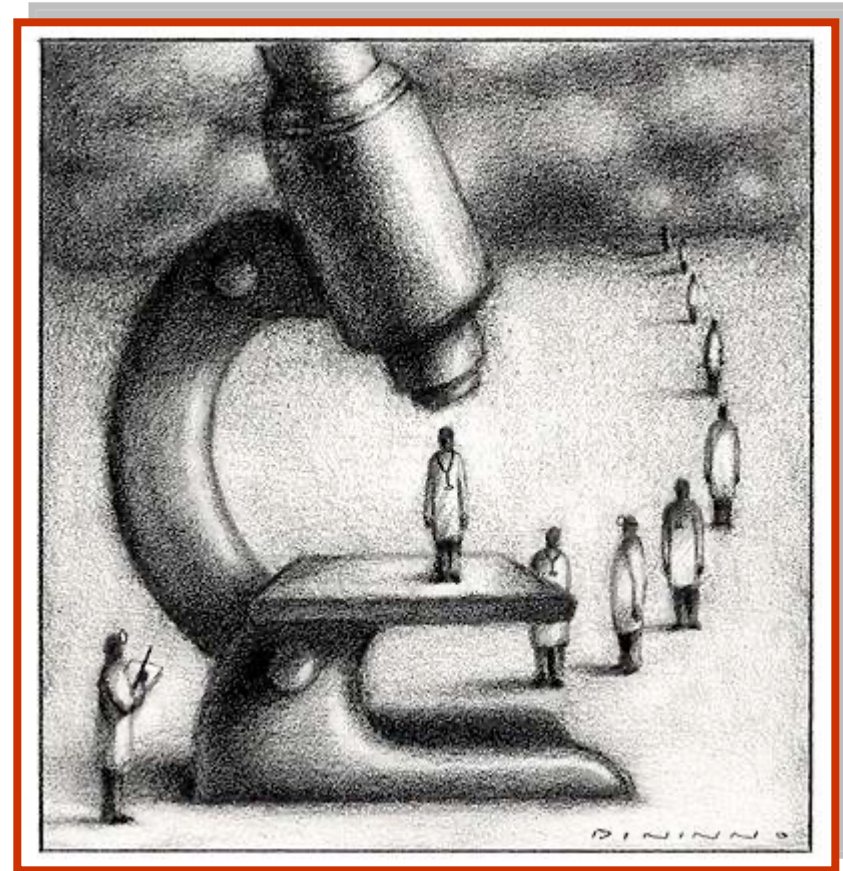
Na pauta do dia, há que dizer sobre relações de opressão sobrepostas, numa síntese tentadoramente perfeita daquilo que os movimentos teóricos procuram entender como intersecciona-

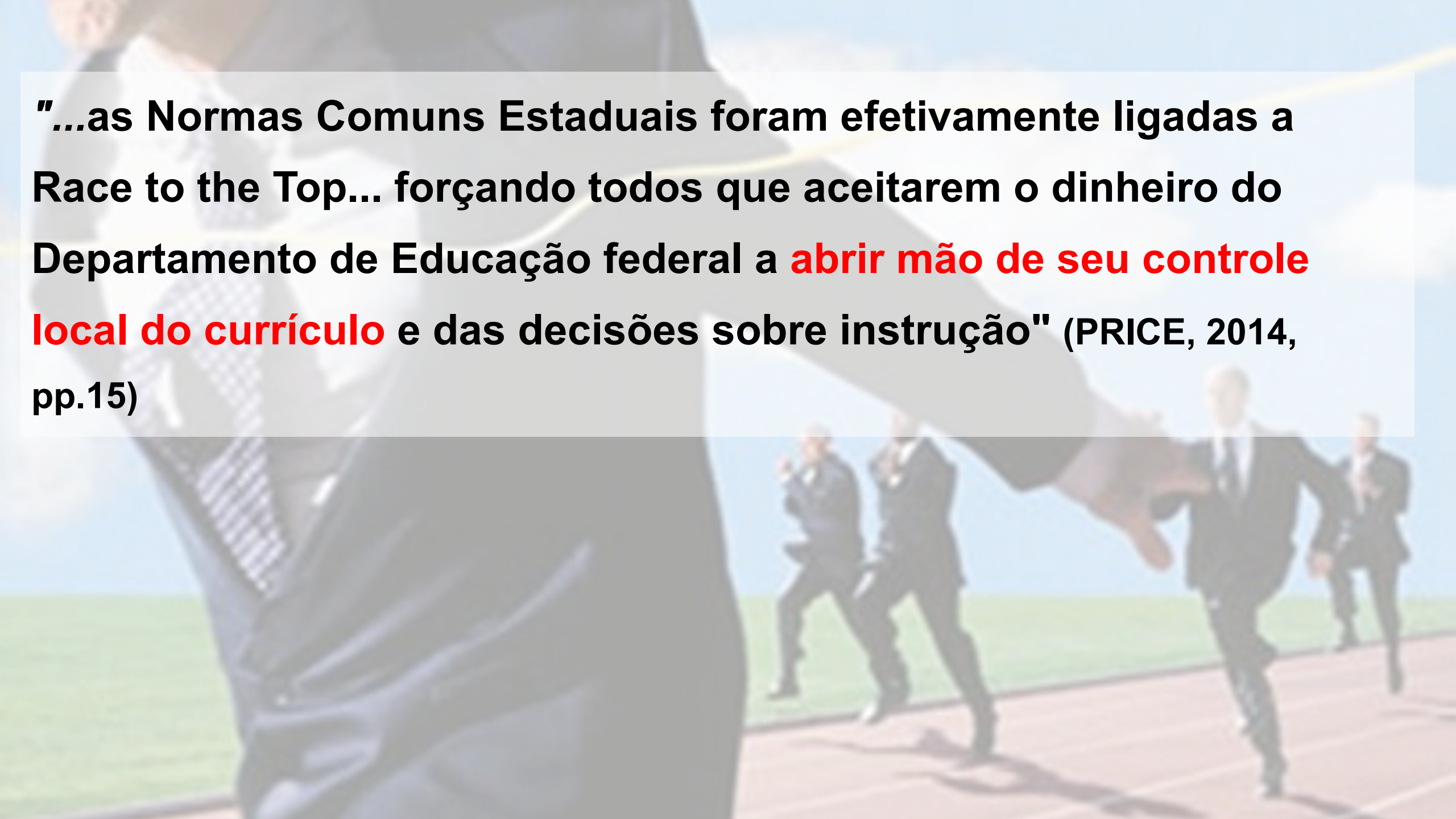
<http://www.anped.org.br/news/posicao-da-anped-sobre-texto-referencia-dcn-e-bncc-para-formacao-inicial-e-continuada-de>

São 9 (nove) os motivos de contrariedade na visão de nossa associação:

- **Uma formação de professores de “uma nota só”**
- Uma proposta de formação que desconsidera o pensamento educacional brasileiro
- Uma proposta de formação docente que desvaloriza a dimensão teórica
- Uma proposta de formação ‘puxada’ pela competência socioemocional
- Um texto higiênico em relação à condição social do licenciando
- Uma formação que repagina ideias que não deram certo
- Uma proposta que estimula uma formação *fast food*
- Uma formação de professores com menos recurso
- Uma formação que não reconhece que o professor toma decisões curriculares

2º impacto: a Reforma do EM... uma bomba de desigualdade



A background image showing several men in business suits running on a red running track. The image is slightly blurred, suggesting motion. The track is on a green field under a clear blue sky. A large, semi-transparent white box covers the upper half of the image, containing the text.

"...as Normas Comuns Estaduais foram efetivamente ligadas a Race to the Top... forçando todos que aceitarem o dinheiro do Departamento de Educação federal a **abrir mão de seu controle local do currículo e das decisões sobre instrução" (PRICE, 2014, pp.15)**



Sometimes the most brilliant and intelligent minds do not shine in standardized tests because they do not have standardized minds.

— *Diane Ravitch* —

AZ QUOTES

Suspensão da 501

Reforma EM - Os 10 motivos da ANPED

1. Quanto à **legitimidade da proposta**.
2. Quanto aos **entendimentos do direito à aprendizagem**
3. **A falácia da diversidade sob a forma de uniformização**
4. Quanto à definição de educação integral
5. A BNCC aponta para a redução de componentes curriculares exacerbando na simplificação do que são os “problemas” do EM, seus currículos, as escolas e as juventudes no Brasil.
6. O que não se diz sobre as **experiências internacionais**
7. Metodologia da construção da Base: **pressa** e indefinição

Cabe reforçar: não há base material que sustente as alterações feitas na LDB ou na BNCC para escolha de trajetórias pelos estudantes. Quem definirá as trajetórias são as condições de oferta dos sistemas, como ficou, de fato, estabelecido na Lei 13.415/17, e isto marcará profundamente o ensino médio como o campo da desigualdade oficial para as juventudes brasileiras. Não há garantias de que os sistemas educacionais consigam cumprir com a parte diversificada. A oferta de todos os itinerários formativos certamente não vai acontecer, os estudantes não terão a possibilidade da escolha como tem sido anunciado, ficarão restritos às possibilidades de oferta das escolas, conforme o ocorrido quando a lei 5692/71 tornou obrigatória a profissionalização simultânea à formação geral em todas as escolas e, poucos anos depois, teve que ser alterada pela absoluta impossibilidade do sistema educacional de dar conta da referida obrigatoriedade.
(ANPEd, ABdC, 2018)

No aspecto legal e executivo, é preciso enfrentar o *duelo* entre as exigências e as condições que foi deflagrado pelas políticas curriculares da Reforma-BNCC-Diretriz-EM. **Numa sociedade democrática, conforme entendemos na previsão da LDB, as exigências locais são prioridade em relação às suas condições.** As comunidades escolares possuem direitos e, entre eles, está o de superar as condições (de desigualdade) locais. Nesse sentido, as condições, quando desfavoráveis, se tornam exigências e não o contrário. Logo, o caminho da reforma curricular não deve partir das condições, mas das exigências locais. (SUSSEKIND, FERNANDES, 2018)

7. Metodologia da construção da Base: **pressa e indefinição ...**

Consulta X FNE/CONAES... Construção do PNE 2024 -2034

Currículo é IM-POSSIBILIDADE

as conversas sobre currículos precisam considerar que escolas são “arenas políticas e culturais” (MOREIRA, 1995, p. 13) nas quais os currículos, se elaborados/prescritos e entendidos como “conteúdos e métodos a serem aprendidos” (idem) serão inevitavelmente reescritos, negociados e contestados em suas territorialidades se assumirmos as condições de interação e criação do social, além disso, admitir que *professores são profissionais-intelectuais* (MOREIRA, 1995, p. 12) e não reprodutores de conteúdos (SÜSSEKIND, 2014)



#AQUI JÁ TEM CURRÍCULO

O que criamos na escola

**Conte a sua história com
o currículo na escola**

Currículo é mais que lista de conteúdo;
currículo é diversidade,
é criação, é vida nas escolas!

Conte como você já faz!

Currículo planejado X currículo como experiência vivida





Antes que vocês me perguntem... O que vem pro lugar?

- O que existe, que vem preparando para o ENEM, reconhecendo, obviamente as boas experiências tanto na pandemia quanto da reforma, que precisam ser RE-CONHECIDAS

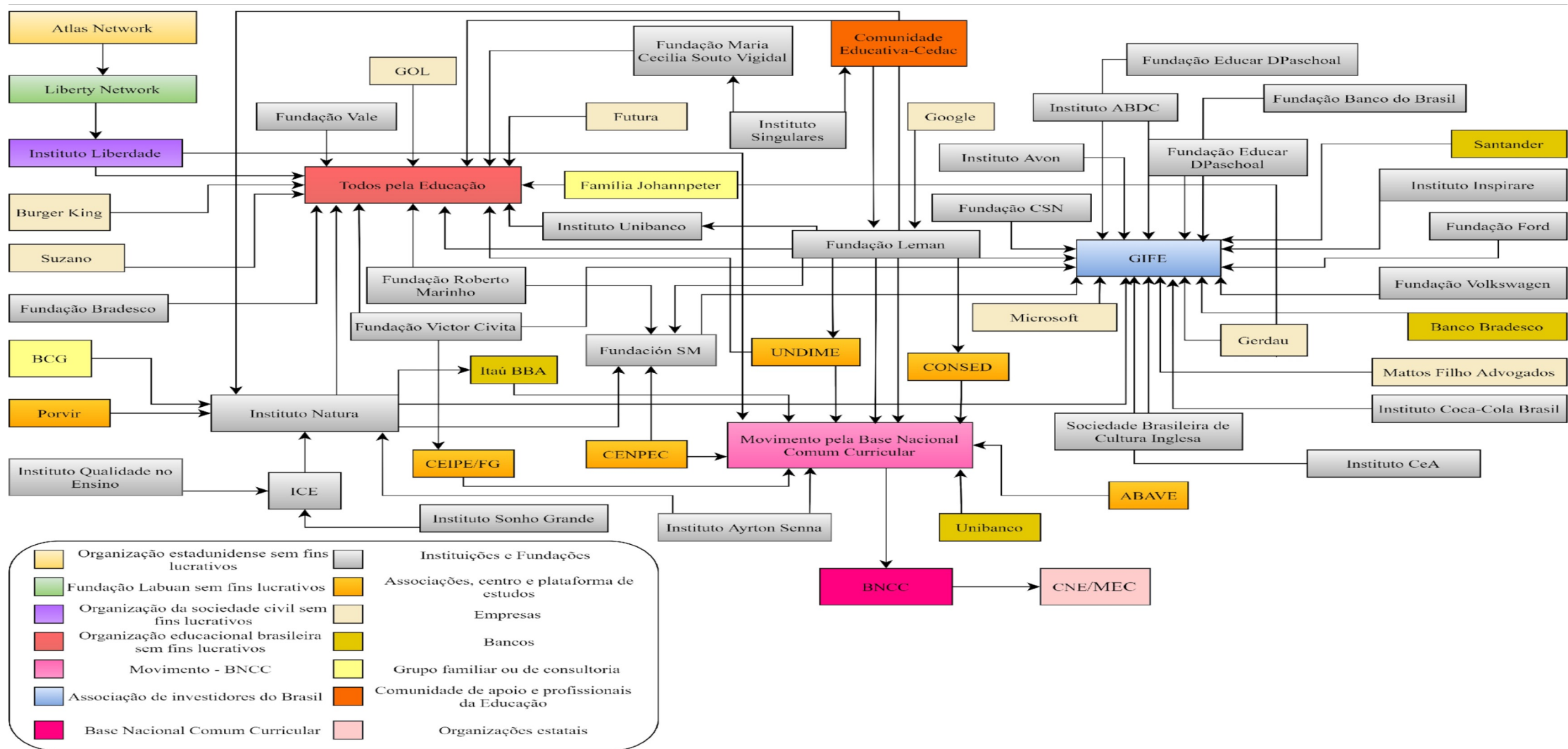
As 4 coisas em que concordamos em estudos recentes e reformas como Finlândia e Coreia do Sul?

- Remuneração, qualificação planejada e coordenada e **1 professor para 1 escola**.
- Portanto, é hora de ouvir comunidades escolares, respeitar as experiências locais, ouvir entidades e especialistas... pactuar novo modelo.
- Cuidar para que não haja choque entre o que foi implantado e o ENEM cujos resultados (junto ao SISU) de democratização do acesso ao ES são notáveis

O que esta em pauta?

- A bomba de desigualdade
- Um projeto de nação em que esportistas, gestores, cientistas não estudaram?

A quem interessa a reforma?



Fonte: SENA, A. K. C.; RODRIGUES, A. C. S. Relatório PIBIC/2020

• CONTEXTO DE INFLUENCIA DA BNCC

Parcerias público privadas no RJ

98 unidades de Educação Integral - Empresas envolvidas: Oi Futuro; Instituto Grupo Pão de Açúcar; Lojas Americanas; SENAC-RJ; SEBRAS-RJ; Peugeot Citroen e Fundação Estudos do Mar (FEMAR); Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/no-rio-escolas-publicas-buscam-parcerias-para-melhorar-ensino-medio>

5 unidades - Ensino Médio Intercultural - Parcerias: MEC Espanha; Superintendencia do Condado do Príncipe George; Universidade Normal de Hebei, na China; Consulado Geral da França no Rio de Janeiro e do Centro Brasil - Turquia (CCBT).
Disponível em: Fonte:
<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=3058589>

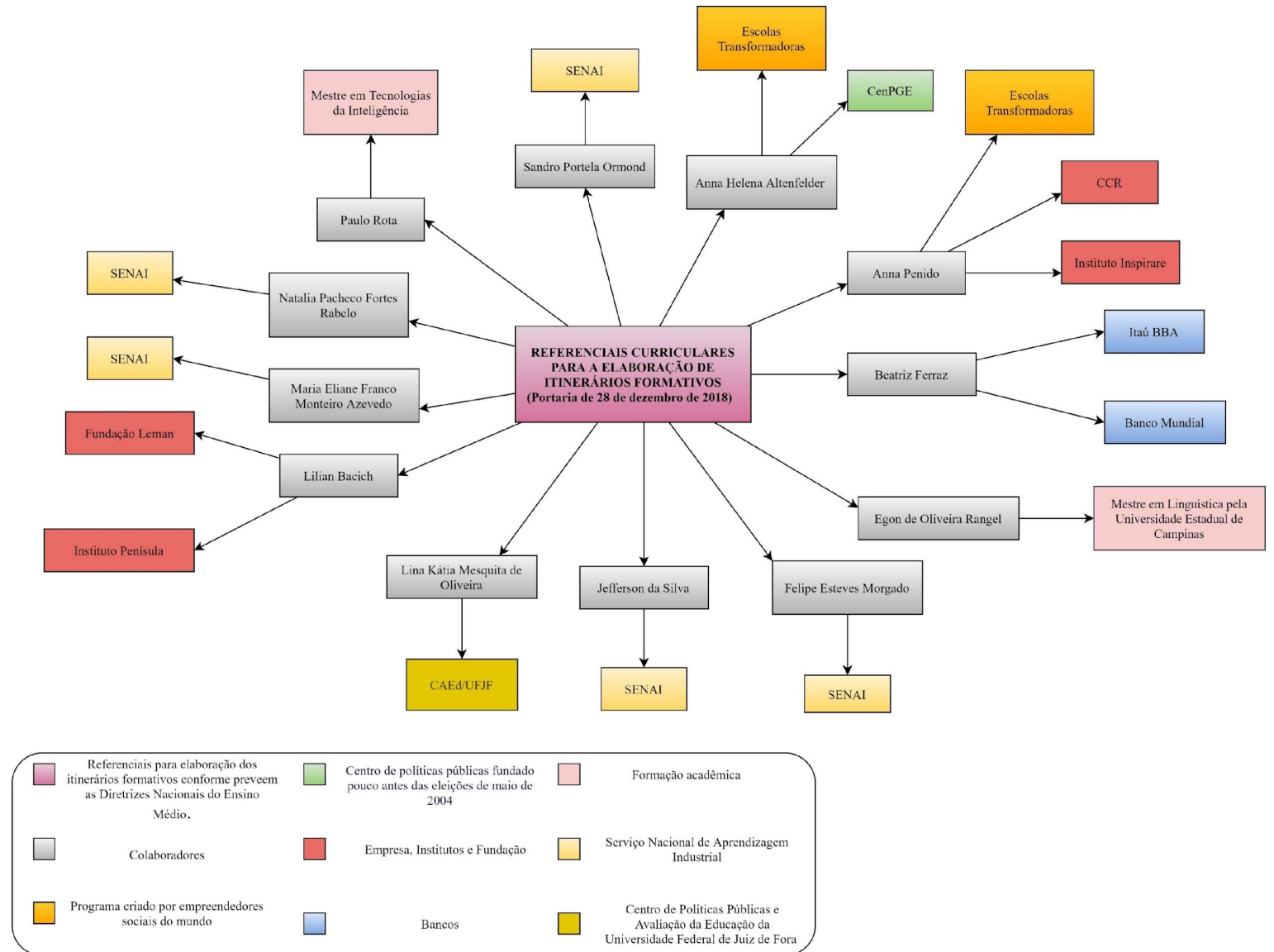
35 unidades - Parceria: Instituto Ayrton Senna - Oferta metodologia e formação de gestores. Disponível em:
<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-fazemos/componentes-educacionais/educacao-integral-para-o-ensino-medio-rj/>

156 unidades - Parceria: SEBRAE. Disponível em:
<https://odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia/2023/04/6620127-sebrae-rio-recebe-secretaria-de-educacao-para-fortalecer-convenio-em-capacitacoes-de-empreendedorismo.html>

1 Unidade (Escola Hebe Camargo) - Financiamento: Net Claro Embratel e Fundação Xuxa Meneghel. Disponível em:
<https://www.institutoclaro.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Instituto-NET-Claro-Embratel-celebra-15-anos-de-atua%C3%A7%C3%A3o.pdf>

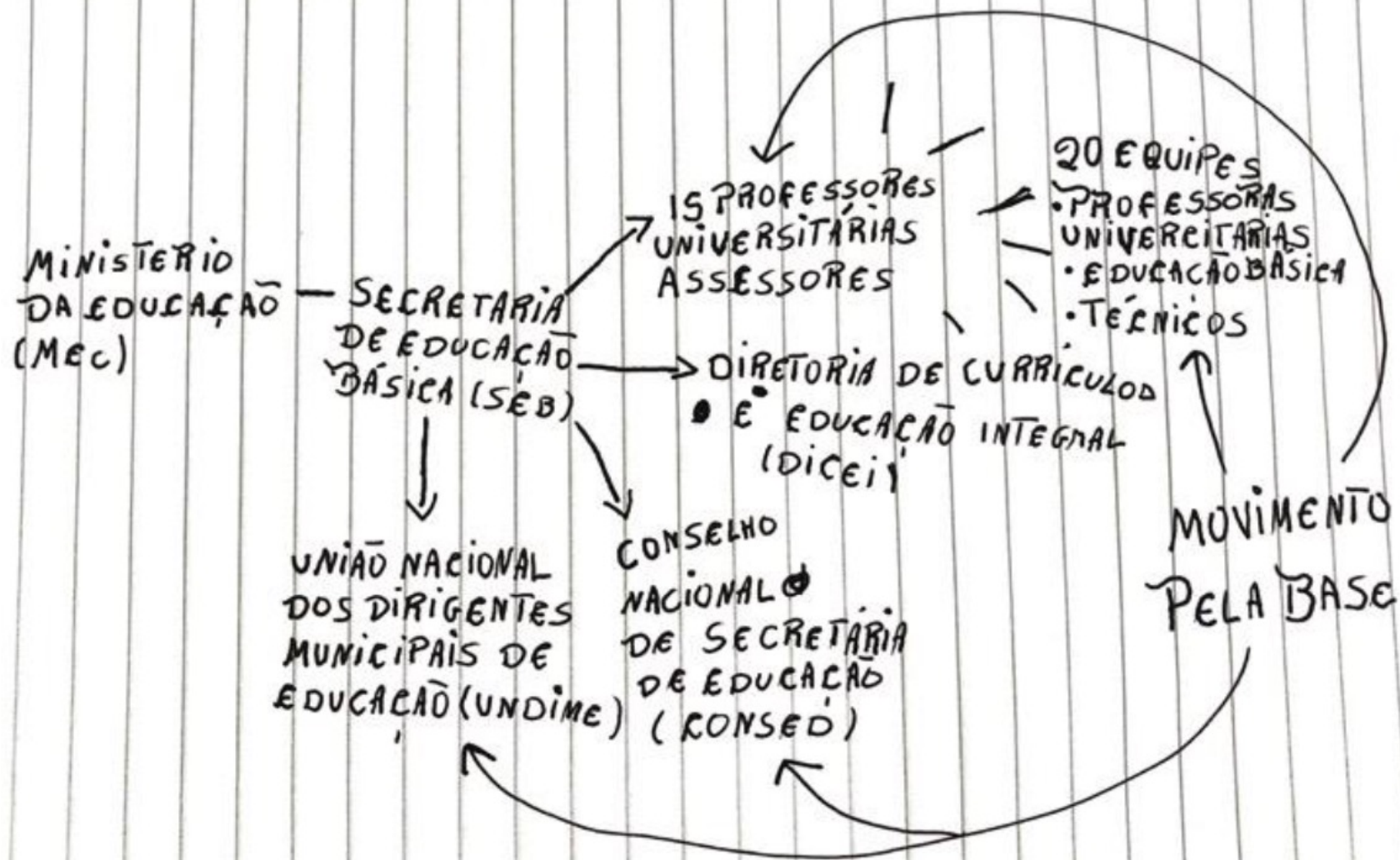
11 novos parceiros do programa Dupla Escola nas áreas de Vocação Profissional (Telecomunicação, Saúde e Biotecnologia, Cozinha e Serviço, Tecnologia) e Idiomas (Francês, Inglês, Espanhol, Mandarim e Turco) (Notícias de 2013) Disponível em:
<http://brasilturquia.com.br/ccbt-assinou-convenio-com-governo-do-rio-de-janeiro-998.html>

Políticas Públicas para a Educação: redes que influenciaram a elaboração dos itinerários formativos para o Ensino Médio



Para Tarlau e Moeller, 2020, a BNCC é vista como

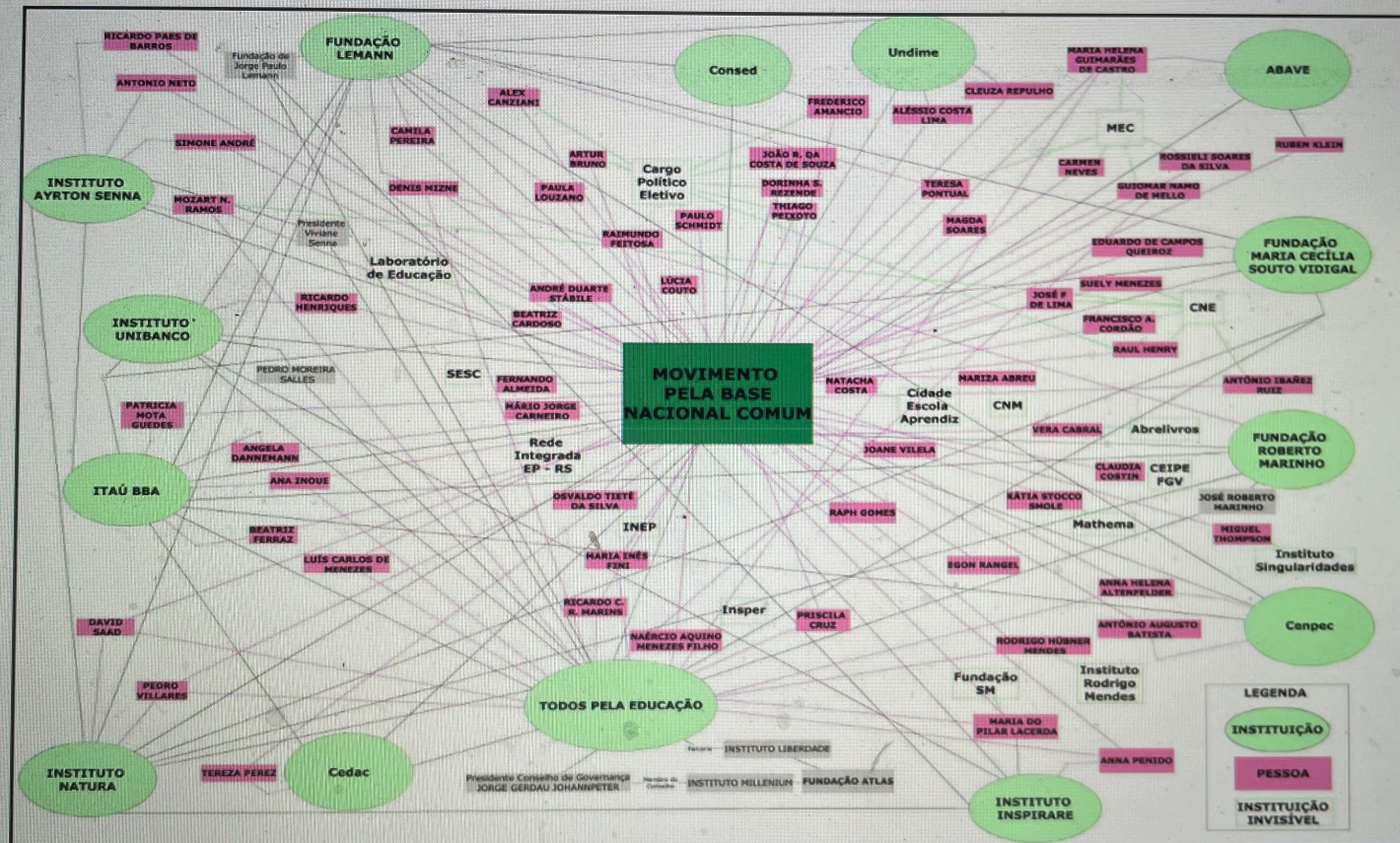
- processo acelerado de elaboração e aprovação de uma política pública resultou da prática do *consenso por filantropia*, quando **recursos materiais, produção de conhecimento, poder da mídia e redes formais e informais são usados por fundações privadas para obter um consenso entre múltiplos atores sociais e institucionais em apoio a uma determinada política pública**. Em outras palavras, essas fundações não *impõem* políticas públicas aos governos; em vez disso, elas tornam “técnicos” (Li 2005, 7) os debates políticos mais importantes —como a questão premente da equidade educacional— e, em seguida, influenciam a formação de um consenso entre altos funcionários governamentais sobre quais políticas devem ser adotadas.



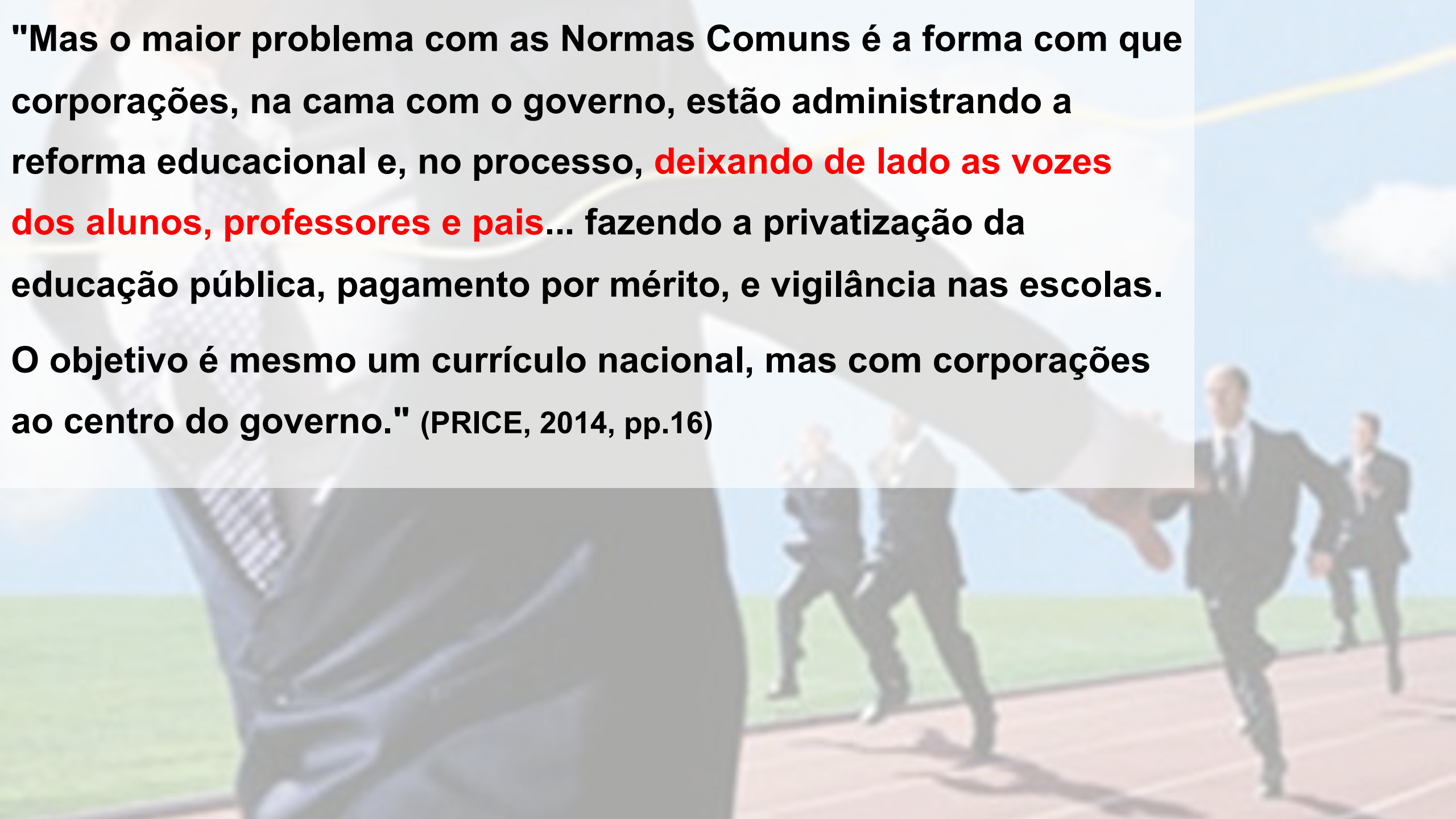
(+) Adaptação do original para incluir os nomes completos das organizações e dos organismos governamentais.

Figura 1- Rede do Movimento pela Base Nacional Comum Curricular

- ROSA e FERREIRA, 2018.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Movimento pela Base (2018a) e das instituições ligadas ao Movimento.

A background image showing several men in business suits running on a red running track. The image is slightly blurred, suggesting motion. The track is on a grassy field under a blue sky with some clouds. The text is overlaid on the left side of the image.

"Mas o maior problema com as Normas Comuns é a forma com que corporações, na cama com o governo, estão administrando a reforma educacional e, no processo, deixando de lado as vozes dos alunos, professores e pais... fazendo a privatização da educação pública, pagamento por mérito, e vigilância nas escolas. O objetivo é mesmo um currículo nacional, mas com corporações ao centro do governo." (PRICE, 2014, pp.16)



Maria Luiza Sússekkind

Vice-presidente Sudeste da ANPEd
Cientista do Nosso Estado/FAPERJ



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa em Educação



O nada novo Novo Ensino Médio

1. Negando as aparências
2. Disfarçando as evidências
3. Eu não posso enganar meu ❤️

1. Negando as aparências

- O real problema de acesso e permanência
- A desigualdade da rede (municípios 5668/ realidade censo 2019 – matrículas em queda; é um atendimento dos estados/pandemia e “implantação” do NEM a nível estadual aprofunda desigualdades/mapas e gráficos)
- A redução da educação disfarçada de flexibilização

2. Disfarçando as evidências

- As experiências internacionais (África do Sul, EUA)
- O ordenamento jurídico legal da educação
- As experiências que já existem nos locais de interdisciplinaridade no velho EM
- A formação e existência das disciplinas e a invenção das trajetórias / currículo é o que?
- Uma perspectiva do RJ/ quarta passada 10mil sem aula/ Loteamento da rede pelo 3º setor (mapa)

3. Eu não posso enganar meu ❤

- Tsunami conservador e reformas arrogantes, indolentes e malévolas
- A necessidade de construção dos currículos com e nas comunidades escolares respeito DHu e condições e EXIGÊNCIAS locais

https://drive.google.com/file/d/1HwWCOBCpV351FXLrz8mxoJSyvHzJuvqf/view?usp=share_link



Digitalize-me!

PROPORÇÃO DE ÓBITOS OU RECUPERADOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%)



 Recuperados  Óbitos



Fonte: PNAD Covid-19/Banco de Interações por SRAG. Dados foram analisados por Lígia Bahia e Jessica Pronestino, da UFRJ.

Terra Yanomami completa maior devastação da história causada pelo garimpo

Em meio à destruição ambiental, doenças e violações de direitos causadas pelo avanço do garimpo, a terra indígena completa 30 anos de homologação nesta quarta-feira (25). 'Grande conquista para o povo Yanomami', diz vice-presidente da Hutukara, Dário Kopenawa.

Por Yara Ramalho e Valéria Oliveira, g1 RR — Boa Vista

25/05/2022 07h00 · Atualizado há 3 meses



- **ALIANCA BUROCRACIA E MORTE ... O sistema capitalista é baseado na distribuição desigual da oportunidade de viver e de morrer”, diz Mbembe. “Essa lógica do sacrifício sempre esteve no coração do neoliberalismo, que deveríamos chamar de necroliberalismo. Esse sistema sempre operou com a ideia de que alguém vale mais do que os outros. Quem não tem valor pode ser descartado.**
- <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica.shtml>
-

epistemicídios

- **Gênero**
- **Etário**
- **Negro** (ex. legalidade e religiosidade da escravidão)
- **Autóctones**
- **Conhecimentos escolares**
- **Senso comum**
- **Literaturas, artes**
- **E mais...**



Assumindo que fomos surpreendidas/es/os por algo que não esperávamos viver ou sofrer, acreditamos hoje que esse tsunami já estava se formando na fenda de um relevo muito antigo: um Brasil colonial-escravista-heteropatriarcal. (Oliveira e Sussekind, 2018)

2013- aprovação da nova legislação de ensino e pesquisano apagar das luzes

2014/2015 – 2 projetos visivelmente em disputa no MEC progressistas (críticos X liberais), mas havia outros como Pátria educadora, o ESP...

2016 – GOLPE jurídico-político-midiático- cada vez mais militar, Reforma EM e ocupações

2017 – consolidação do golpe (FNE/CNE/secadi/ciências sem fronteiras/pibid...**) + BNCC conservadora e desideologizada**

2018 – BNCC EM; cortes orçamentários nas universidades...

Criminalização do conhecimento

2019 – governo Jair Bolsonaro - cortes orçamentários nas universidades e no financiamento da ciência...

Criminalização do conhecimento, ataques à cultura, saúde e meio-ambiente,

Base de Formação de professores/ homeschooling/ escolas militarizadas / FUTURE_SE/ fim da politica de índios isolados/politica de abstinência para adolescents

2020 – 3º ministro; nomeação 12 novos conselheiros CNE

PANDEMIA

Aprovação do FUNDEB / Luta contra ESP no STF

Anuncio de corte de 4,5 bilhões para o orçamento de 2021 (=2013) e 7% do orçamento de 2022

Aprovação nos PMEs das escolas cívico-militares / conveniamentos / Homeschooling / PL do Homeschooling

Do enem do fim do mundo ao fim do enem?

No contexto do tsunami: as reformas arrogantes, indolentes e malévolas.

Tenho chamado atenção, junto a diversos autores e em escritos anteriores, sobre um modo displicente e preguiçoso de pensar e praticar as políticas de conhecimento, e as políticas curriculares. Displicente e preguiçoso porque o modo de produção de conhecimento é monocultor, sendo assim, baseia-se numa razão indolente, que tem preguiça de reconhecer outros modos e outras experiências de conhecimento, anulando a pluralidade do mundo e a diferença ontológica que nos torna humanidade.

Assim, dominado pela preguiça de reconhecer o “outro”, o conhecimento que se configurou como ocidental, eurocêntrico, capitalista, colonial, branco e heteropatriarcal e se tornou hegemônico tem uma razão indolente. De modo displicente e arrogante arvora-se de tal superioridade em que se reconhece único, melhor, total e, até mesmo, neutro. Torna-se não só hegemônico, mas único.” Ao controlar seus resultados, pelos currículos, materiais e testes, torna-se malévolo.

Sussekind, Rev Retratos da Escola, 2019.



Por fim, afirmo que, as atuais políticas curriculares no Brasil, A BNC de Formação, o Novo Ensino Médio e a BNCC do Ensino Fundamental e Educação Infantil, bem como a educação domiciliar e o PECiM, são antidemocráticas e são um equívoco político social epistemológico e pedagógico.

- **Elas ferem a LDB. Ferem os direitos da população.**
- **Ferem autonomia docente garantida na LDB;**
- **Ferem o direito ao uso de concepções pedagógicas plurais;**
- **Ferem o princípio da equidade, optando por uma falsa igualdade ao oferecer a todos a mesma coisa em condições desiguais;**
- **Ferem o direito de aprender, porque não dialogam com as possibilidades dos sujeitos individuais e sociais e com as comunidades escolares;**
- **Ferem o interesse público e a constituição Federal 88 ao se dirigir privadamente a alguns grupos, excluindo outros.**



Maria Luiza Sússekkind

Vice-presidente Sudeste da ANPEd

Cientista do Nosso Estado/FAPERJ



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa em Educação



Obrigada/e/o

E-mail: mluizasussekind@gmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/3054907039826552>